

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

CITCEM

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](http://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

## SESSÃO 23

[07.05.21 • 14h30]

Proponente da sessão

Otilia Lage

«Raul Brandão no limiar da  
indecidibilidade – Interfaces»



Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>



## PROGRAMA

- 14h30** «Húmus» e o tempo fora dos gonzos: entre Raul Brandão e Luís Mourão | Pedro Eiras
- 14h50** “Memórias” de Raul Brandão: obra polifónica e mundivisão histórica | Otília Lage
- 15h10** O espólio documental de Raul Brandão. História de um resgate | Antero Ferreira
- 15h30** A presença de Raul Brandão no RCAAP análise bibliométrica e ressonâncias dos pescadores no projeto da rota do pescador, Vila do Conde | Milena Carvalho e Susana Martins
- 15h50** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**PEDRO EIRAS.** Professor de Literatura Portuguesa na Universidade do Porto e Investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Desde 2005, publicou diversos livros de ensaios sobre literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, estudos interartísticos, questões de ética. Entre os mais recentes: *This Is the Way the World Ends* (2020), *O Riso de Momo – Ensaio sobre Pedro Proença* (2018), [...] – *Ensaio sobre os mestres* (2017), *Constelações 2 – Estudos Comparatistas* (2016). Presentemente, desenvolve pesquisas sobre a representação e o imaginário do fim do mundo.

### «Húmus» e o tempo fora dos gonzos: entre Raul Brandão e Luís Mourão

Esta comunicação pretende cruzar os universos da escrita literária e da teoria historiográfica, analisando o *topos* do «fim da História» segundo Raul Brandão, em *Húmus*. Será igualmente uma homenagem a Luís Mourão (1960-2019), hermenauta maior da obra brandoniana. Relendo o seu incontornável estudo *Um Romance de Impoder. A paragem da história na ficção portuguesa contemporânea* (1996), procurar-se-á mostrar como o eventual fim da História não implica de todo um fim dos discursos; pelo contrário, liberta uma nova vaga de interrogações, pensando através do fim e a partir do fim, exigindo infinitamente uma reinvenção do sentido, demonstrando que os livros continuam a falar muito tempo depois dos seus autores.

**OTÍLIA LAGE.** Investigadora Integrada do CITCEM-FLUP, membro de Associações Profissionais e Científicas, da Direção do CEPHIS e Conselho Editorial de sua Revista. Licenciatura História (U.Porto), Mestrado História das Populações e Doutoramento História Moderna e Contemporânea (U.Minho), Pós-doutoramento Estudos Sociais e Históricos e Pós-graduação Ciências Documentais (U.Coimbra) e Especialização Administração Escolar (P.Porto). Docente do Ensino Superior e Universitário, autora, co-autora, org. e coord. de livros, artigos, ensaios, conferências e projetos

nacionais e internacionais em História Moderna e Contemporânea, Ciências da Informação e Educação e Estudos Culturais. Estudiosa publicada de Jorge de Sena, Mécia de Sena e Raul Brandão.

### “Memórias” de Raul Brandão: obra polifónica e mundivisão histórica

A bibliografia brandoniana de natureza historiográfica requer aprofundamento de estudos, designadamente na fronteira História e Literatura. Começou a ser publicada na fase de maturidade literária do escritor, após um intervalo de 9 anos na sua biografia literária, coincidente com intensa ação de jornalista e publicista na capital, que vivenciou, como cidadão consciente e emotivo, a tumultuada conjuntura de grande significado histórico atravessada pelo país entre o desabar da Monarquia, a implantação da I República e o deflagrar da I Guerra Mundial. É sobre esses tempos de profunda viragem da história portuguesa que versam as suas “Memórias” (1919, v. I; 1923 – v. II; 1933 – v. III-Vale de Josafat). Brandão, “ para resgatar o passado próximo e fixá-lo momentaneamente, precisa acolher o descontínuo da história, proceder à interrupção desse tempo cronológico sem asperezas.” (RIOS, 2012:180). O que se intui nesta obra polifónica de riqueza evocatória de vozes e leitmotiv, entre relatos autobiográficos, memorialistas e ficcionais, marca da praxis e mundivisão histórica brandoniana, desconstrutivista *avant la lettre*, que interpela sobre os limites da história convencional.

**ANTERO FERREIRA.** (CITCEM-GHP) Licenciado em História e Ciências Sociais e Mestre em História das Populações. Professor do Ensino Secundário desde 1986. É Vice-Presidente da Associação de Demografia Histórica (ADEH). Faz parte da Direção da Sociedade Martins Sarmento, tendo a seu cargo a direção da Revista de Guimarães, órgão científico da instituição. Atualmente é Diretor da Casa de Sarmento - Centro de Estudos do Património, Unidade Diferenciada da Universidade do Minho, resultante de um protocolo entre esta instituição, o Município de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento.

**SALOMÉ DUARTE.** Licenciada em Antropologia, com formação técnico-profissional em Biblioteca/ Arquivo e superior em Museologia. Técnica Superior na Sociedade Martins Sarmento (SMS), onde para além do tratamento bibliográfico e documental de espólios da Biblioteca e Arquivo da instituição, bem como gestão da Coleção de Etnografia da SMS, participa na organização, montagem e elaboração de exposições bibliográficas/ documentais da instituição, assim como na produção de conteúdos referentes às coleções de Etnografia e de Biblioteca/Arquivo.

### O espólio documental de Raul Brandão. História de um resgate

A Sociedade Martins Sarmento possui no seu acervo uma parte significativa do espólio bibliográfico-documental de Raul Brandão, constituído ao longo dos anos e na sequência de várias incorporações – doação do escritor, assim como também através da contínua e persistente intervenção da SMS, no sentido de reunir em Guimarães a documentação do autor do *Húmus*. É, num destes momentos, que ocorre a integração de uma parte do espólio de Raul Brandão (nomeadamente a obra autografa, correspondência e iconografia), que se encontrava depositada na Biblioteca Nacional.

As circunstâncias deste depósito ligam-se com o processo de aquisição do espólio literário e artístico de Manuel Mendes, pelo Estado Português, e que à data da sua celebração incluía ainda a documentação do escritor da Casa do Alto, disponibilizada pela viúva de Brandão a Manuel Mendes, quando este escritor trabalhava para a reedição das obras de Raul Brandão. Fruto da tenacidade do Dr. Joaquim António dos Santos Simões, durante vários anos Presidente da SMS e dedicado impulsionador da obra de Raul Brandão, e em colaboração com os herdeiros do escritor, o fundo brandoniano foi entregue à centenária instituição cultural vimaranense, na 1.ª década do século XXI e na sequência de um processo judicial desencadeado para garantir o retorno da documentação a Guimarães. Esta parte da documentação relativa a Raul Brandão, juntamente com aquela já existente no acervo da SMS e com a integrada em momentos subsequentes reveste-se de grande interesse para os investigadores e estudiosos da vida e obra de Raul Brandão, o escritor da Casa do Alto.

**MILENA CARVALHO,** doutorada em Ciências Documentais-Esp. Gestão da Informação e Serviços de Informação (U. Coimbra), mestre em Arquivos, Bibliotecas e Ciência da Informação (U. Évora).

**SUSANA MARTINS,** doutorada em Educação-Esp. Educação e Bibliotecas e mestre em Educação e Bibliotecas (U. Portucalense Infante Dom Henrique). Investigadoras Integradas do CITCEM e docentes na Licenc. em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (ISCAP/P.Porto). Co-autoras, org. e coord. de livros, artigos, conferências e projetos nacionais no âmbito das Ciências Sociais com ênfase em Ciência da Informação.

### A presença de Raul Brandão no RCAAP análise bibliométrica e ressonâncias dos pescadores no projeto da rota do pescador, Vila do Conde

Raul Brandão é um marco do cenário literário nacional. A presente comunicação diagnostica a sua presença no RCAAP e caracteriza, através de vários indicadores bibliométricos, a investigação, disponível nesse repositório, que gravita em torno do seu nome. Claramente, a ligação de Raul Brandão ao mar projeta-se em “*Os Pescadores*” (1923), um livro de viagens pelo litoral português, que acaba por ser um levantamento das tradições, medos, ritos, daqueles que retiram do mar o seu sustento. Com o Projeto A Rota do Pescador, pretende-se a identificação, recolha e salvaguarda de património infocultural, das comunidades piscatórias de Caxinas e Poça da Barca, para o desenvolvimento e sustentabilidade destas. Tal como “Os Pescadores”, faz-se uma viagem no tempo: um passado no futuro sustentável